

**FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA NO CINEMA
PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA**

**FILM “BLACK PANTHER”: POSITIVE REPRESENTATION IN THE CINEMA
FOR TEACHING AFRICA’S HISTORY**

Mauricio dos Santos Lopes Junior¹
Andressa Queiroz da Silva²

RESUMO

Cinematografia é uma forma de linguagem e por isso é carregado de discurso, faz parte de uma ideologia e possui um objetivo. Quando analisamos o cinema, percebemos que o personagem negro e o continente África muitas vezes (quase sempre) é representado de maneira estereotipada. Dessa maneira, produções como o filme Pantera Negra (Black Panther, 2018) que rompem com esse panorama são tão importantes e podem ser usados na sala de aula como instrumento pedagógico. O presente estudo possui como objetivo analisar o filme Pantera Negra para assim mostrar como o uso deste em sala de aula pode contribuir para o ensino de história da África em conformidade com a Lei 10.639/2003. Para auferir tal objetivo utilizamos como referencial teórico: Napolitano (2003) Souza (2011) e Bittencourt (2004; 2008), além do próprio filme e a Lei 10.639/2003. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, baseado nos três elementos de análise de filmes citados por Napolitano (2003). Assim, chegamos à conclusão de que o presente filme pode ser uma maneira positiva de representação do continente africano, uma vez que rompe com os modelos de filmes da indústria ao valorizar a África e sua história por isso deve ser usado na sala de aula no ensino de História da África com finalidade educativa, efetivando também a Lei 10.639/2003.

PALAVRAS-CHAVE: Lei 10.639/2003. Pantera Negra. Representação.

ABSTRACT

Abstract: Cinematography is a form of language and for that reason it is loaded with discourse, it is part of an ideology and has an objective. When we analyze cinema, we realize that the black character and the African Continent often (almost always) represent these in a stereotyped manner. Thus, productions such as the film Black Panther (2018) that break with this panorama are so important and can be used in the classroom as a pedagogical instrument. The present study is the result of the discipline of Historical Research I and II of the History Degree course at the Federal University of Acre – Ufac, and have as objective to analyze the film Black Panther to show how the use in the classroom can contribute to teaching African history in accordance with Law 10.639/2003. To achieve this objective, we used the consecutive theoretical framework: Napolitano (2003) Souza (2011) and Bittencourt (2004; 2008), the film itself and the Law 10.639/2003. The methodology used is of a qualitative nature, based on the three elements of analysis of films mentioned by Napolitano (2003). Thus, we came to the conclusion that the present film can be a positive way of representing the African continent, since it breaks whit the film models of the industry by prize Africa and its history so it should be used in the classroom in teaching History of Africa for educational purposes, also make Law 10.639/2003 effective.

KEYWORDS: Law 10.639/2003. Black Panther. Representation.

¹ Discente do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Acre – Ufac. E-mail: maulps6@gmail.com.

² Professora da Educação Básica do Estado do Acre. Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras: Linguagens e Identidades. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas – NEABI/Ufac. E-mail: andressa.queiroz.silva@hotmail.com.

“Como você acha que seus ancestrais conseguiram os objetos? Acha que pagaram um preço justo? Ou que eles tiraram de nós, como tiram tudo o que querem?” (Pantera Negra, 2018).

1. INTRODUÇÃO

O presente texto nos apresenta meios pelos quais o uso da cinematografia pode se tornar atrativo para o ensino de História, de maneira que se torne uma nova busca de possibilidades para o professor da área facilite o processo de ensino-aprendizagem, onde o livro didático deixaria de ser a única base para o ensino, pois o uso dos filmes de maneira a valorizar as diferenças através do ensino pode aguçar ainda mais a construção dos conhecimentos históricos dos alunos.

Os estudos contemporâneos que analisam o personagem negro no cinema brasileiro e norte-americano são de grande contribuição, embora pode-se afirmar que ainda são poucos os trabalhos relativos a temática. Pode-se inferir que existe um certo hiato acerca dos estudos com personagens negros e sobre a África.

As pesquisas realizadas sobre o tema até o momento, afirmam que existe um grande avanço sobre a representação dos personagens negros e do continente africano, mas estas pesquisas também chegam à conclusão de que as produções que possuem personagens negros e que citam a África quase sempre resultam a três tendências: embranquecimento de personagens históricos negros, personagem negro estereotipado, como figurante e/ou vilão e/ou em papéis com pouca ou nenhuma importância.

Considera-se que o filme Pantera Negra rompe com as tendências acima citadas, agraciado pelo público (negro, principalmente) e pela crítica especializada, o filme obteve em seu primeiro fim de semana de estreia a arrecadação de 192 milhões de dólares somente nos Estados Unidos, uma das maiores estreias da história de um filme do Universo Cinematográfico Marvel. A produção cinematográfica entrou para história ao se tornar o primeiro filme de super-herói indicado em sete categorias, incluindo melhor filme, em umas das maiores premiações cinematográfica, o Oscar de 2019, neste prêmio foi indicado e venceu nas categorias de melhor figurino, melhor trilha sonora e melhor direção de arte.

Outro dado importante sobre o filme é seu elenco³, formado 90% por atores negros e inclui nomes como Chadwick Boseman, Michael B. Jordan, Forest Whitaker, Danai Gurira, Lupita Nyong'o e Angela Bassett e outros. A equipe de produção é formada por Ryan Coogler (diretor e roteirista - negro), Hannah Beachler (cenegrafista - negra), Ruth E. Carter (figurinista - negra), Ludwig Göransson (compositor da trilha sonora), Rachel Morrison (diretora de fotografia) e outros.

Como pode-se perceber, a produção do filme teve sensibilidade nas escolhas feitas durante a pré e pós-produção do filme, esse não é apenas mais um filme de super-herói, ele é uma obra produzida por negros, com negros e dedicada à população negra, mas não exclusivamente para ela, que durante muitos anos não foram representados ou foram representados de maneira pejorativa e/ou estereotipada pela indústria cinematográfica. Dessa maneira, partir de análise do filme *Pantera Negra (Black Panther, 2018)*, pode-se afirmar que este é uma forma também de efetivar a Lei nº 10.639/2003.

Assim, diante de tal conjuntura artística, o filme pode ser utilizado como recurso didático para o ensino de História da África e como instrumento teórico-epistemológico para o processo de desconstrução do racismo e de preconceitos, afinal o filme rompe com concepções eurocêntricas e colonialistas que são comuns na indústria cinematográfica. Souza (2011) afirma que “Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas sociológicas e tantas mais” (SOUZA, 2011, p. 11 *apud* DUARTE, 2002, p. 17).

A indústria cinematográfica norte-americana, a Hollywoodiana principalmente sendo uma das mais famosas e mais lucrativas, exerce grande poder ideológico com a veiculação de seus produtos consumidos pela massa, essas obras produzidas em contexto histórico específico possui um discurso que é perpassado de maneira despercebida – ou não, durante suas reproduções. Pode-se constatar, que essa indústria historicamente afetada pelo racismo e pela escravização da população negra reflete esses valores em suas produções.

O Estados Unidos possuem um histórico de institucionalização do racismo com a segregação racial advindas das Leis Jim Crow⁴, que perduraram entre os anos de 1876 e 1965,

³ O filme foi ganhador do Prêmio de Melhor Elenco no SAG Awards 2019, premiação que é promovida pelo sindicato de atores em Hollywood.

⁴ Leis de Jim Crow ou Jim Crow laws, foram leis estaduais que institucionalizaram várias práticas racistas que eram legalmente impostas, como a demarcação de acentos em lugares públicos e privados de brancos e lugares de negros, escolas e bairros de pessoas negras, proibição de casamento inter-racial *etc.*

mesmo com o fim da discriminação racial institucionalizada no país no início dos anos 1960 com a outorgação dos Direitos Civis (1964), lei que é resultado de luta e manifestações do movimento negro, assinada pelo presidente Lyndon B. Johnson, e posteriormente com o Direito ao Voto (1967), ainda pode-se perceber que essas raízes históricas ainda persistem no país e assim se refletem em variados setores da sociedade, sendo a cinematografia apenas um deles. Uma vez que, “a linguagem cinematográfica pode (e não é raro que o faça) naturalizar uma ordem social e suas hierarquias” (CARVALHO, 2011, p. 18), assim essas produções constantemente reproduzem e ratificam a “inferioridade do negro e da África”. Assim como afirma Reigada (2014), o cinema possui três funções: informar, persuadir e entreter.

O cinema, em um breve panorama histórico, surge em 1895, na França, criado pelos irmãos Lumière que aperfeiçoaram um sistema técnico que misturava imagens em movimento. A partir daí, iniciou

A difusão do cinema começou nas feiras de maneira paga e para um público urbano e burguês, com o passar do tempo a exibição de filmes se alargou e se tornou gradativamente massificado. O cinema e sua cultura cinematográfica tornou-se um produto na sociedade industrial e capitalista, além disso ele também era uma maneira de diversão e educação (SILVA; LOPES JÚNIOR, 2018, p. 1385 *apud* REIGADA, 2014).

Na segunda metade da década do século XX, o cinema contemporâneo que se conhece se originou com o cineasta norte-americano David W. Griffith com a produção do filme *Nascimento de uma Nação* (1915), considerado o filme inaugural do período por sua maior produção artística e maior duração de tempo. Entretanto, apesar da contribuição para a história do cinema, o filme representa o personagem negro interpretado por uma pessoa branca de maneira estereotipada e racista, fazendo uso do *blackface*, uma vez que a sétima arte naquele período era considerada apenas para elite intelectual e artística e não para aqueles da classe inferior e não-pensante, lendo nas entrelinhas os negros.

Deixo aqui essa observação importante, pois, na origem do desenvolvimento da linguagem cinematográfica está o *blackface*, que consiste no uso de atores brancos pintados de preto para interpretar personagens negros. Sua prática revela a essência do preconceito racial, pois nele um grupo étnico (branco) constrói representações de outro grupo étnico (negro) baseado nos seus valores e visão de mundo (preconceitos). Rigorosamente, o *blackface* se estende por toda a história do cinema brasileiro, pelo menos até o momento em que os próprios negros passaram a reivindicar e praticar autorrepresentação. O filme *O nascimento de uma nação* (D.W. Griffith, 1915) inaugurou o uso consciente da linguagem cinematográfica e também das representações estereotipadas do negro. Ou seja, o espetáculo cinematográfico,

desde sua origem, contou com a representação racista e preconceituosa dos outros grupos étnicos e sexuais. Tendência, aliás, recorrente em várias cinematografias, mesmo a brasileira (CARVALHO *apud* SOUZA, 2011, p. 18-19).

A narrativa do filme *Nascimento de uma nação* (1915) gira em torno do rapto de uma mulher branca por um homem negro, essa mulher branca, inocente e virginal é roubada por um homem negro animalesco e bárbaro. E como criminoso esse homem negro deve pagar e surge um grupo de homens nobres e honrados que buscam fazer justiça, esses caracterizados como os membros do grupo estadunidense de suprematistas brancos Ku Klux Klan, e perseguem o dito criminoso, mas não chegam a tempo e a mulher se joga de cima de um penhasco, pois ela prefere a morte do que ser violada por um homem animalesco como aquele.

Como pode-se perceber o filme retrata a mentalidade racista daquele período, o filme reproduzido com o apoio do governo do período acabou contribuindo e perpetuando o racismo de maneira (in)direta para aqueles que consumiam aquela produção. Para chegar a estas conclusões utilizamos o conceito de representação citado por Woodward (2014) que

inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. [...] Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar (WOODWARD, 2014, p. 17-18).

Para guiar a presente pesquisa devemos refletir de maneira crítica o “lugar” e o “não-lugar” dos personagens negros e do continente africano dentro das narrativas cinematográficas. Como essas produções representam o continente africano? Qual a cor dos heróis, heroínas reis, rainhas e cientistas desse continente? Eles existem? Essas produções inferiorizam ou valorizam a história e a cultura da África? E os personagens negros, como estão representados?

As pesquisas realizadas até o momento consentem na existência de três tendências sobre a representação do personagem negro e que também se encaixam quanto à representação do continente africano nas produções cinematográficas, são elas: o apagamento de sua história através de seu embranquecimento; de maneira secundária e/ou como vilã e/ou figurante; e por último de maneira estereotipada e preconceituosa mostrado apenas como lugares de pobreza, marginalidade, escravização e de doenças.

Diante do exposto anteriormente podemos afirmar que o cinema pode afetar psicologicamente crianças e adolescentes na construção de suas identidades, a forma como a

indústria do cinema mostra os personagens negros faz com que estes de maneira inconsciente possam se colocar no lugar de heróis e se identificarem com personagens que são parecidos com eles. A ausência, o estereótipo, o embranquecimento dos personagens negros são resultado de uma indústria racista e eurocêntrica, uma vez que ao fazer um filme, as escolhas de como apresentar a narrativa (cenas, cenário, personagens, diálogo, som, etc.) possui objetivo, o cinema é como qualquer outra forma de comunicação e de linguagem e por isso possui discurso e o espectador passa a criar interpretações de acordo com o que assistiu.

Dessa maneira, propõe-se para o ensino de história da África utilizar o filme *Black Panther* (2018) como recurso pedagógico, uma vez que ele rompe com as tendências citadas e está em conformidade com a Lei nº 10.639/2003 que obriga o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Considerando que a relação do uso do filme com a citada lei está em possibilitar a construção de um novo conceito sobre o continente africano e seus povos tradicionais, o rompimento com estereótipos negativos construídos da África e a valorização da história e cultura africana e afro-brasileira.

A presente pesquisa tem como finalidade analisar o filme Pantera Negra (*Black Panther*, 2018) para assim mostrar como o uso deste em sala de aula pode contribuir para o ensino de história da África em conformidade com a Lei 10.639/2003. A referida lei é resultado do movimento negro educador que, vendo o panorama de racismo e de eurocentrismo na educação, lutou para que os conteúdos de história e cultura africana e afro-brasileira fossem positivados no currículo escolar, assim como nas práticas pedagógicas de professores.

Além disso, objetiva-se demonstrar como o cinema pode facilitar o aprendizado na disciplina de História, apresentando como o uso do filme Pantera Negra (2018) contribui para um ensino de valorização da história e cultura da África.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O uso da cinematografia como material didático para o ensino de História tem grande potencial e não é novidade. Desde a década de 1930 teóricos da educação indicam o cinema como uma forma de educar crianças e jovens. Nos períodos posteriores o cinema para fins pedagógicos era bastante disseminado, entretanto, na maioria das vezes com ausência de

aspectos teóricos-metodológicos, seu principal uso era como disseminação ideológica de conteúdos patrióticos para atender aos interesses do governo brasileiro.

Nos anos de 1970 esse panorama se modifica com a criação do Instituto Nacional de Cinema, iniciativa pública que tinha como objetivo produzir e distribuir filmes educativos, apesar disso nas universidades o tema do cinema como ferramenta didática era tímida. Em 1980, influenciados pela historiografia francesa e pela disseminação de mídias e meios de comunicação de massa no Brasil, entra em pauta nos espaços pedagógicos o cinema para fins educativos sob outra perspectiva.

Bernadet & Ramos (1994), Azzi (1996), Duarte (2002), Napolitano (2013) são alguns exemplos de obras publicadas sobre o uso do cinema em sala de aula, estas são referências para que professores possam adquirir, através de sua leitura, procedimentos teóricos e metodológicos, suporte para o trabalho do docente com o cinema. Uma vez que “o subsídio teórico, mesmo que não seja explicitado no trabalho em sala de aula, é fundamental para que o professor não se perca nas propostas e discursões surgidas durante as atividades.”. (NAPOLITANO *apud* BITTENCOURT, 2008, p. 152).

O cinema com fim pedagógico para o ensino de História pode ser uma forma de facilitar o aprendizado, deixando de lado a postura conservadora de ensino com apenas o uso do livro didático. O recurso audiovisual tem se tornado uma prática bastante comum, mas será que este está sendo utilizado como material de produção de aprendizagem?

A cinematografia, como afirma Napolitano (*in* BITTENCOURT, 2008), não deve ser usado como uma forma de “matar aula”, após seleção de material, dos procedimentos de análise, referências teóricas, é necessário definir um planejamento, como uma forma de evitar, nas palavras do supracitado autor, abordagens “espontaneístas”.

Assim, para Bittencourt (2004) é necessária uma análise semiológica do filme, como o filme é construído “sons, vozes, cantos, palavras, música instrumental, ruído, etc.”, mas também outros elementos como a equipe de produção, “cada elemento constitutivo da arte cinematográfica, às técnicas de produção, aos grupos sociais que interagem em sua elaboração, à política cultural, à sociedade que a produz e a consome, atentando a variáveis sociais, cultural e ideológica” (BITTENCOURT, 2004, p. 374).

Se faz necessário também uma análise interdisciplinar, a autora define três aspectos para esta análise:

a) os elementos que compõem o conteúdo, como roteiro, direção, fotografia, música e atuação de atores; b) o contexto social e político de produção, incluindo a censura e a própria indústria do cinema; c) a recepção do filme e a recepção da audiência, considerando a influência da crítica e a reação do público segundo idade, sexo e universo de preocupações (BITTENCOURT, 2004 *apud* KORNIS, 1992, p. 375).

O filme pode também promover debates na sala de aula, através de um planejamento feito pelo professor, para que se evite análises equivocadas, os alunos podem refletir sobre a questão da representatividade, questionar os modelos de produções hegemônicas e abordar o conteúdo escolar com que o filme está relacionado.

[...] desenvolvimento de uma visão crítica por parte do aluno, que pode analisar não somente o conteúdo fílmico, mas também os interesses da equipe responsável pela produção e das relações com as estruturas dominantes em um determinado período (OLIVEIRA, 2018, p. 418).

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, quanto ao procedimento esta se dará através da pesquisa bibliográfica sobre o método de ensino em História (BITTENCOURT, 2004; BITTENCOURT, 2008), sobre o uso do cinema em concomitância com a Lei nº 10.639/2003 (SOUZA, 2011) e análise do filme *Pantera Negra* (2018).

A presente análise do filme se dará em duas etapas, a primeira com base o uso do cinema em sala de aula para o desenvolvimento de aprendizagens em História, especificamente a história e a cultura do continente africano utilizando o filme *Pantera Negra* (2018) abordando através de 3 elementos: conteúdo, linguagem e técnica (NAPOLITANO, 2003). Posteriormente, será analisado a partir dos três aspectos segundo o trabalho de Kornis (1992 *apud* BITTENCOURT, 2004, p. 375): a) os elementos que compõem o conteúdo; b) o contexto social e político de produção; c) a recepção do filme e a recepção da audiência; uma vez que o filme, como demonstrando através de análises de cenas, rompe com os estereótipos e preconceitos construídos ao longo da vida e reforçados na escola, em consequência da educação eurocêntrica, sobre o negro e a África.

3. FILME *PANTERA NEGRA* E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA

O filme *Pantera Negra* (2018) tem abordagens transversais e multidisciplinares que podem promover debates na sala de aula. Segundo Napolitano (2003) ao utilizar o cinema como

recurso epistemológico, este deve ser abordado através de 3 elementos: conteúdo, linguagem e técnica, isso dependendo do objetivo do professor, para a presente pesquisa utilizaremos as três categorias de análise citadas.

A narrativa do filme se desenrola dando continuidade ao filme *Capitão América: Guerra Civil* quando o personagem T'Challa volta ao seu país Wakanda, país fictício que na narrativa é definido como parte do continente africano, para assumir o trono devido a morte do seu pai, o Rei T'Chaka. Para isso é realizado uma cerimônia de coroação onde T'Challa passa pelo ritual de combate. Nos EUA, Eric “Killmonger” sobrinho do rei T'Chaka se une com Wlisses Klaw “Garra-Sônica”, estes roubam o metal vibranium que só existe no país Wakanda e que possui grandes poderes no desenvolvimento de tecnologia. Eric tem o objetivo de chegar até a terra natal de seu pai e Wlisses Klaw apenas quer vender o metal. Eric, que era um soldado de guerra, através do mesmo ritual de combate luta pelo trono e vence T'Challa, temporariamente. Com o trono e todos os recursos de Wakanda nas mãos, Eric por meio da grande tecnologia de Wakanda decide armar a população negra a nível mundial para que estes tenham poder de fogo para e tomar lugares de privilégio na sociedade racista. Em uma reviravolta T'Challa consegue lutar novamente pelo trono, mata Killmonger e depois de compreender as motivações de Eric declara que irá abrir Wakanda e ajudará pessoas que são parecidas com eles – negros.

Apesar de ficcional, o filme possui finalidade educativa, quanto ao conteúdo, a obra faz referência ao período de partilha e colonização da África e a escravização da população negra em vários momentos do filme, ficando a critério do professor de como explorar os fatos históricos. Frases como as seguintes: “Como você acha que seus ancestrais conseguiram os objetos? Acha que pagaram um preço justo? Ou que eles tiraram de nós, como tiram tudo o que querem?”, referindo-se a um artefato africano em um museu na Inglaterra; “Então me enterre no oceano com meus ancestrais, que pularam de navios pois sabiam que a morte era melhor do que a escravidão” fala de T'Challa quando sugeriu a Killmonger que poderia curá-lo, mas teria que sofrer as consequências do que fez; “Nós temos de encontrar um jeito de cuidar uns dos outros, como se fossemos uma única tribo” fala de T'Challa em pronunciamento na Organização das Nações Unidas - ONU referindo-se a filosofia de vida de muitas comunidades tradicionais da África, podem e devem ser explorados.

Imagem 1 – Cartaz de Divulgação do filme



Fonte: Divulgação - Disney

Imagem 2 – Atores Michael B. Jordan e Chadwick Boseman, respectivamente, Killmonger e T'Challa



Fonte: Divulgação - Disney

Quanto à linguagem, a obra rompe com as representações que comumente estão presentes nos filmes, os protagonistas da obra, tanto o herói quanto o vilão, são negros, os personagens da África são negros e suas características fenotípicas são exaltadas, os cabelos crespos ou encaracolado são naturais contribuindo para que o padrão de beleza negro seja valorizado mostrando o que seria de um país africano não colonizado.

Imagem 3 – Personagens Nakkia, T’Challa e Shuri



Fonte: Divulgação - Disney

Quanto à técnica, a produção segue uma tendência afrofuturista⁵, misturando à ficção tecnologia com referências da cultura e da história africana, em que o negro e a África são colocados em perspectiva centrais, carregados de ancestralidade, onde esta vem cheia de afirmações positivas.

Imagem 4 – Representação do país africano fictício Wakanda no filme Pantera Negra



⁵ Movimento estético-artístico que mistura fantasia, tecnologia e referências africanas pré-diáspora, resultando em narrativas ficcionais que colocam homens e mulheres negros no centro [...] é “amplo e abrangente”, e engloba música, quadrinhos, cinema, moda, artes plásticas e literatura. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/afrofuturismo-tecnologia-ancestralidade/>. Acesso em: 9 nov. 2018.

Fonte: Divulgação - Disney

Além disso, é necessário também, segundo Oliveira (2018), analisar o contexto histórico de produção do filme e quais interesses da equipe envolvida com a produção do mesmo. O filme analisado pode ser configurado como uma resposta aos anseios do movimento negro na indústria cinematográfica, pois rompe com os padrões de representações fílmica, o filme além de representar positivamente a figura do negro e do continente africano teve uma grande preocupação a escolha dos profissionais envolvidos na pré e pós-produção ao selecionar elenco, diretor, equipe técnica e etc.

Quando se aborda a questão da representatividade negra presente no filme Pantera Negra, fala-se da autoidentificação que o filme pode gerar em crianças e adultos. É mostrado ao longo da narrativa personagens negros que rompem com a tendência da dramaturgia de negatizar o negro, nesse filme os personagens negros e suas características fenotípicas como tom da pele, nariz, cabelo, lábios são colocados como padrão de beleza. Esse fato, essa representação, pode propiciar na construção de identidade negras positivas, uma vez que é ensinado desde cedo as crianças a se encaixarem em um padrão branco. “Construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo é um desafio enfrentado pelos negros e pelas negras brasileiros(as)” (GOMES, 2005, p. 43).

Percebe-se que o filme foi construído com o objetivo de valorizar a história e cultura do continente africano, rompendo com o estereótipo de pobreza mantido pelo padrão eurocêntrico do cinema, a África de Pantera Negra é mostrada como um espaço de grande riqueza cultural, mas também tecnológica. Pode-se considerar que busca mostrar em uma perspectiva decolonial, rompendo com a colonialidade da cinematografia, o que teria sido do continente africano sem a sua partilha durante o período imperialista, o que seria a África sem a história da escravidão e a exploração de seus recursos humanos e naturais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, o uso do filme como ferramenta para o ensino da história da África pode ser considerado eficaz como metodologia para um ensino que busque discutir

desigualdades raciais e, conseqüentemente, sociais presentes nos materiais didáticos e paradidáticos, no caso o filme, eurocentrados.

O filme Pantera Negra possui diversas referências históricas e culturais do continente africano, mesmo misturando fatos históricos com a ficção futurista de uma Wakanda não colonizada e não dominada pelo imperialismo europeu, definido por alguns críticos como afrofuturismo, o filme não deixa de passar sua mensagem ao abordar os horrores da escravidão, da colonização, mas também de valorização dessa história e cultura dos povos negros diaspóricos.

Além disso, o filme inverte as relações entre personagens brancos x personagens negros, os dois personagens principais brancos (Martin Freeman e Andy Serkis) aparecem como coadjuvantes, dando centralidade e auxiliando na construção da história dos personagens negros – que são os protagonistas – rompendo totalmente com as 3 tendências citadas anteriormente.

Ademais, a reprodução do filme nas salas de altas pode promover uma construção de identidade positivas para crianças, adolescentes e até adultos negros ao fornecer representatividades de personagens negros que rompem com os estereótipos da indústria cinematográfica. Dessa maneira, o filme é uma maneira de efetivar a Lei 10.639/2003 e está de acordo com suas diretrizes (2005).

REFERÊNCIAS

AZZI, R. **Cinema e educação: orientação pedagógica e cultural de vídeos**. São Paulo, Paulinas, 1996. 2 v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira**. Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei 10.639/03**. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD: SEPIR, 2009.

BERNADET, Jean Claude; RAMOS, Alcides Freire. **Cinema e História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2008. (Repensando o Ensino).

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em formação).

CARVALHO, Noel dos Santos. O cinema em negro e branco. *In*: SOUZA, Edileuza Penha de (org.). **Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. v. 1.

COOGLER, Ryan (dir). **Pantera Negra** (Black Panther). Walt Disney Pictures. EUA, 2018. [130 min.]

DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *In*: BRASIL. **Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03**. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. p. 39-62.

MARVEL. **Pantera Negra: Pranto de uma nação condenada**. v. 2, n. 1, jul. Disponível em: <http://lasquei.blogspot.com.br/2014/04/pantera-negra-v2-completo.html>. Acesso em: 5 set. 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Osvaldo Matins de. A imortalidade de heróis e organizações políticas. *In*: SOUZA, Edileuza penha de (org.). **Negritude, cinema e educação**, 2011. p. 54-59.

REIGADA, Tiago Santos. **Ensinar com a Sétima Arte: o espaço do cinema na didática da história**. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014.

SILVA, Andressa Queiroz; LOPES JÚNIOR, Mauricio dos Santos. Filme “Pantera Negra”: a representação positiva da África e do negro no cinema como ação de promoção da igualdade racial. *In*: **Anais do II Congresso Internacional Línguas, Culturas e Literaturas em diálogo: identidades silenciadas** [recurso eletrônico] / [organizadores Universidade de Brasília, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília]. Brasília: Editora IFB, 2018.

SOUZA, Edileuza Penha de (org.) **Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.



WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: introdução teórica e conceitual. *In*: Tomaz Tadeu da Silva (org.). **Identidade e Diferença**: A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

Enviado em: 01/02/2020
Aprovado em: 18/11/2020